

# Editorial

O presente dossiê partiu do entendimento de que os estudos sobre Avaliação Educacional têm aumentado no século XXI na América Latina. Esse movimento é transversalizado por pesquisas que discutem os exames estandardizados, as concepções avaliativas em circulação nos espaços escolares e/ou sistemas de ensino e a produção de práticas avaliativas da/para aprendizagem. A partir desse olhar, o presente documento reuniu pesquisas realizadas em quatro regiões do Brasil (Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte) e também no Chile, mobilizando 36 pesquisadores divididos em 13 estudos que representam a diversidade do objeto investigado.

O esforço empreendido é sinalizar para a importância do debate em torno da Avaliação na Educação, pois considerar os impactos das políticas públicas internacionais e nacionais nos sistemas de avaliação se faz necessário em frente a cultura do exame que vem se estabelecendo no cenário internacional e nacional. Essas ações são indutoras das perspectivas educativas em circulação nos currículos governamentais, definindo uma política extensiva que almeja construir um projeto de formação que atenda as demandas econômico e social de um determinado contexto.

Esse movimento não fica restrito aos exames estandardizados, na medida em que eles são consumidos cotidianamente pelos docentes da educação básica, tensionando o processo de ensino-aprendizagem, delimitando quais conteúdos são mais importantes as estratégias para potencializar o processo educativo a partir dos indicadores produzidos por meio deles. Esse debate é problematizado nos artigos reunidos neste dossiê, que permitem a ampliação do olhar sobre a Avaliação Educacional, agregando discussões diferentes a partir de bases epistemológicas distintas, enriquecendo o material apresentado à comunidade científica.

Portanto, este dossiê discute, nos quatro primeiros artigos, a avaliação estandardizada no contexto nacional. Os dois primeiros referem-se ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), enfatizando as iniciativas iniciais e o percurso histórico que antecedeu a sua criação. O terceiro analisa o Enade e a aferição dos conhecimentos dos cursos de licenciatura do país. O quarto artigo discute o ingresso no ensino superior por meio dos vestibulares, problematizando de que maneira esses exames permitem a compreensão da qualidade da formação em educação básica.

Em seguida, dois artigos se propõem a discutir os exames estandardizados a partir de contextos específicos: o primeiro analisa o sistema de medição da qualidade do ensino no Chile; e, o segundo, a parceria público-privado no exame de avaliação do ensino fundamental no estado do Espírito Santo.

A partir desse ponto, os artigos reunidos neste dossiê mergulham no cotidiano escolar para analisar a avaliação educacional, apresentando discussões que possibilitam compreender a pluralidade do objeto em tela. Os dois artigos que compõem esse momento permitem, no primeiro, analisar a avaliação institucional como alternativa para a avaliação estandardizada e, no segundo, debater a presença da avaliação em espaços formais de educação instituídos por meio de programas de reforço escolar.

A seguir, dois artigos discutem temas atuais e permanentemente relevantes para pensar a prática avaliativa: o primeiro analisando o impacto das *lives* nas avaliações do tipo diagnóstica; e, o segundo, as concepções e perspectivas de professores e alunos sobre a avaliação da aprendizagem.

Os três últimos artigos do dossiê apresentam temas relevantes para pensarmos a dimensão da avaliação educacional: na formação de professores; nas políticas públicas e nos agentes institucionais de fomento; e na organização da pesquisa em âmbito nacional. O primeiro realiza um mapeamento sobre avaliação na formação inicial, evidenciando as redes colaborativas existentes no campo científico. O segundo analisa a presença da avaliação na legislação que institui as diretrizes para organização dos cursos de educação física no Brasil. O terceiro analisa a plataforma U-Multirank da Capes a partir dos documentos oficiais que a sustentam.

Como ato final deste editorial, gostaríamos de registrar a presença do artigo assinado por

Fábíola Alice dos Anjos Durães e Cleberson Henrique de Moura que entrevistaram as professoras Sonia Maria Portella Kruppa e Lisete Regina Gomes Arelaro (1945-2022). Externamos nosso respeito e admiração pela Professora Lisete Arelaro pela sua trajetória e contribuições no campo educacional, social e político brasileiro.

Desejamos a todos uma boa leitura.

**Organização**

Prof. Dr. Marciel Barcelos (UFT)

Prof. Dr. Wagner dos Santos (Ufes)

Prof. Dr. José Alfonso Jimenez Moreno (Universidad Autónoma de Baja California/México)

Prof. Me. Denilson Junio Marques Soares (IFMG)